CORPO E SANGUE DE CRISTO (CORPUS CHRISTI)

"A vida do homem é povoada de presenças: presenças visíveis e próximas como a de uma mãe que cuida de seu filho que brinca ou repousa; presenças invisíveis como a de duas pessoas que se amam, pensam uma na outra e se encontram, superando a distância e a separação do corpo; presenças que proporcionam paz, satisfação, segurança e presenças tempestuosas, perturbadoras, que são como uma ameaça...

No plano da vivência humana profunda, o homem faz a experiência singular de uma presença misteriosa mas real, que atinge o centro do seu ser; uma presença que inspira um inefável sentimento de confiança e segurança e que do seu íntimo o chama. (...) A presença de Deus no meio de nós assumiu, na história, a forma visível e tangível de Jesus, imagem visível do Deus invisível, revelador do mistério do Pai. (...) Depois da Ascensão, que o subtrai à experiência sensível dos homens, a presença de Jesus muda de sinal mas não muda a realidade. Ele continua e se dá sob o sinal do pão partido e do vinho, nos quais oferece seu Corpo como alimento e seu Sangue como bebida de salvação e de vida.

Ele permanece conosco até o fim do mundo." (Fonte: Missal Cotidiano, Paulus Editora, pág.494)

Jesus disse à Santa Margarida Maria Alacoque, divulgadora da devoção ao Sagrado Coração: "Tenho sede ardente de ser amado pelos homens no Santíssimo Sacramento... Minha filha, teu desejo penetrou de tal forma no meu coração, que se eu não tivesse instituído este Sacramento de amor, instituí-lo-ia agora por amor a ti, para ter o prazer de morar em tua alma e descansar amorosamente no teu coração."

"Já se aproxima o feliz instante, ó Jesus, em que haveis de visitar a minha alma e unir-Vos ao meu coração. Parece-me que a mim também dirigis o amoroso convite com que chamáreis vossa Margarida para que se alimentasse do maná celeste! Ó Jesus, tão somente o vosso Coração, que é o Coração de Deus, tão somente o vosso Amor, que é o Amor dos amores podia falar assim às criaturas. (...) Ó Coração de meu Jesus, eu fico confundido por tanta humilhação da vossa parte, por tanto amor entranhado consagrado às almas. Como a parábola dos convidados à ceia, na qual tomaram parte os mendigos, os cegos, os coxos, os desvalidos e em suma todos, sem distinção alguma, assim também em Vós não excluís a ninguém da

vossa Grande Promessa [veja quadro no verso deste folheto]. A este favor bem podereis atender, tratando-se de almas fervorosas, mas com outras almas frias e pecadoras, como é que podereis sustentar a Vossa Promessa? O Vosso Coração me responde dizendo: “Os pecadores acharão no meu Coração a fonte perene, o oceano infinito da misericórdia... Os frios se tornarão fervorosos... Os fervorosos hão de chegar a uma grande perfeição...” Ó Jesus de minha alma, quem não Vos amará depois de saber até que ponto chegou o Vosso amor pelas almas? (...)” (Fonte: A Grande Promessa, Ed. Loyola, pág.14/15)

INTENÇÕES DO MÊS

Coloquemos como intenção deste mês a vida de nossos padres. Neste mês, teremos entre tantas festas a Solenidade de Corpus Christi, cuja instituição (da Eucaristia) aconteceu na quinta-feira Santa, em clima de penitência, já nesta Solenidade do Santíssimo Corpo e do Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, a Eucaristia é comemorada em clima festivo, em clima de alegria.

São Tomás de Aquino focalizava o tríplice aspecto, segundo os seguintes ponto de vista: do passado, Memorial da Paixão de Cristo verdadeiro sacrifício; do presente, Sacramento da unidade de Cristo com os homens; do futuro, sinal prefigurativo (símbolo) do “gozo da divindade”.

Portanto, diante das constantes perseguições e calúnias dirigidas à pessoa dos padres, vemos a necessidade de orarmos por eles e por nossos bispos e diáconos, como também pela fecundidade de seu ministério e pelos frutos destes para o Reino de Deus, pois o nosso “inimigo” não satisfeito, não se cansa de gastar munições com eles.

Pela perseverança dos que são fiéis à sua santa vocação e pelo reerguimento daqueles que, num momento de fraqueza, decaíram da graça, intensifiquemos nossas súplicas e intercessão. Engajemo-nos na defesa permanente da reputação de nossos padres, pois a instituição do Sacerdócio por Cristo é uma verdade indiscutível e também uma bênção da qual não podemos prescindir: sem suas mãos sacerdotais, não haveria para nós a Sagrada Eucaristia, Corpo e Sangue de Cristo, suma riqueza e sumo bem da Igreja, e nenhum dos demais sacramentos! Acolhamos e amemos este régio presente do Senhor para nós: o sacerdote validamente ordenado.

Sagrado Coração de Jesus, eu espero e confio em Vós!

REZEMOS

Eis a Grande Promessa que o próprio Jesus revelou a Santa Margarida Maria Alacoque: “No Excesso da misericórdia do meu amor onipotente concederei a todos os que comungarem em nove primeiras sextas-feiras de nove meses consecutivos a graça da penitência final, não morrendo eles no meu desagrado, tampouco sem receberem os sacramentos; e o meu Coração será para ele asilo seguro em seus transes extremos”.

Para merecer a graça da Grande Promessa é necessário: 1º receber nove vezes a Santa Comunhão; 2º na primeira sexta-feira de cada mês; 3º e isto por nove meses consecutivos; 4º aproximar-se da Sagrada Mesa, não só em estado de graça [com a confissão sacramental em dia!] e sem más intenções, mas também com a intenção de honrar de modo especial o Sagrado Coração de Jesus, que pediu estas comunhões em reparação da ingratidão e do abandono de que é vítima por parte de tantas almas; 5º renovar em cada comunhão a intenção de cumprir a devoção das nove sextas-feiras, a fim de obter o fruto da Grande Promessa, isto é, da penitência final.

Jesus, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao Vosso!

ATENÇÃO: Esta pia devoção NÃO SUBSTITUI a participação frequente nas missas dominicais, preceito do Senhor.